



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7911 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO REMOTO A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS**

Fernando Santos Sousa - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Alessandra Batista de Oliveira - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Luana Rosa de Araújo Silva - UnB - Universidade de Brasília

**OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO REMOTO A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS**

### **Introdução**

Em um campo de disputas políticas e ideológicas, o trabalho docente tem assumido diferentes concepções e vertentes de compreensão. A atividade docente tem sido forjada historicamente pela contradição, seja em uma perspectiva de manutenção da ordem estabelecida, ou na luta pela construção de um projeto de formação pela práxis com vistas à emancipação humana.

O presente estudo tem como objetivo analisar e discutir princípios da formação continuada no ensino remoto demandado pela pandemia do COVID-19 a partir da epistemologia da práxis. Para tanto, fizemos o exercício de situar o ensino remoto em suas relações com as discussões e perspectivas para a formação continuada, problematizando o uso das tecnologias e o processo de auto responsabilização dos professores como consequência deste cenário histórico-social.

Contextualmente ao momento de uma realidade atípica de pandemia, do COVID-19, “competências” tem sido exigidas de professoras e professores para o adequamento da didática, nos processos de ensino-aprendizagem que contemplem o uso de tecnologias e plataformas de transposição das atividades presenciais no ensino remoto. Tal movimento tem se apresentado como/enquanto um importante objeto de discussão em relação aos elementos de formação, principalmente se aliados às perspectivas de análise do professor em seu processo de construção individual, descolado de uma materialidade associada às condições estruturais de trabalho, apoio, acompanhamento e bem estar físico-mental.

Para Santos (2010) a formação continuada carece de ser pensada como um instrumento do processo de desenvolvimento pessoal e profissional, portanto em um caráter permanente e inacabado, logo, as matrizes teóricas que orientam a formação de professores resultam de um processo histórico-social que determina idealmente o papel da escola, do aluno e do professor na sociedade em que estão inseridos.

Em uma direção oposta à lógica liberal, sustentados pela resistência e alicerçados na construção de sentidos de caráter emancipadores, nos aliamos a perspectiva de Curado Silva (2008) sobre o que é ser professor e sua atuação docente a partir da práxis

Pensar a possibilidade do conhecimento prático como solução de problemas oferecidos pelo imediatismo, limitando as ações profissionais ao espaço de atuação profissional, é confirmar uma realidade fazendo movimentos de adaptações e de busca da eficácia local e restrita a função exercida. A produção do conhecimento que defendemos para o professor da educação básica está relacionada à possibilidade da práxis, que indica uma reflexão no sentido originário do materialismo histórico dialético, como um movimento de ir além das aparências para que se possa realmente conhecer a prática e voltar a ela para transformá-la (CURADO SILVA, 2008, p. 105).

Dessa forma, compreendendo o momento histórico-social em um contexto de pandemia, nos desafiamos a analisar a partir da materialidade do trabalho docente, os sentidos que estão sendo atribuídos por professores em seu processo de trabalho, na articulação entre as mediações e contradições do ensino remoto e as diferentes concepções e princípios de formação continuada, destacado a necessidade de análise desses elementos a partir dos princípios da epistemologia da práxis (CURADO SILVA, 2018).

### **Questões metodológicas**

O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica inicial sobre perspectivas de formação, sendo verticalizada a categoria da formação continuada em uma análise crítica fundamentada pela epistemologia da práxis, que coloca o professor na posição do *vir a ser*, enquanto trabalhador da educação e que se constitui em meio a uma realidade objetiva-subjetiva, construindo suas práticas a partir dessa dialética.

Aplicamos um questionário exploratório para professoras e professores da Educação Básica, da Secretaria de Educação do Distrito Federal/SEEDF, com questões abertas, onde obtivemos 93 respostas, com vistas a identificar as dificuldades, anseios, compreensões do processo de trabalho docente em um momento atípico, carregado de mudanças significativas no que diz respeito a elementos de forma, conteúdo e organização pedagógica, relacionando às questões postas em suas contradições e mediações.

Para tanto destacamos elementos de resposta das professoras e professores a partir das seguintes perguntas: “*Comente sobre sua relação com as tecnologias e o ensino remoto*” e “*Entre aspectos positivos e negativos, o que você gostaria de dizer sobre seu trabalho no ensino remoto?*” – as professoras e professores apontaram aspectos particulares e universais, a dificuldade de adequação, adaptação a um novo formato de atuação e desenvolvimento didático. Foi possível identificar, conflitos relacionados à formação, a auto culpabilização e as necessidades individuais, descoladas de um movimento coletivo e situado no aligeiramento das ações governamentais.

### **Discussão e análise dos dados**

As concepções, que se contrapõem a práxis, são sustentadas a partir de uma compreensão do professor em um processo subjetivo de auto salvação e auto formação, dando vazão às condições de trabalho, de atuação e de crescimento profissional aquém do necessário

para garantia da qualidade, distanciando e minimizando a responsabilidade do Estado em promover condições estruturais adequadas para a realização do trabalho docente. Curado Silva (2015) problematiza a perspectiva da epistemologia da prática, do professor pesquisador reflexivo, por meio da analogia do Barão de Münchhausen, em um movimento comum, expressado por professoras e professores em nosso estudo, que ao se verem afundando no pântano, salva-se puxando os próprios cabelos.

Uma analogia interessante para a compreensão do momento atual a partir dos relatos de professoras e professoras ao destacarem que *“houve pouco tempo para aprendizado e organização prática, mas o nível de alcance aos alunos é extremamente inexpressivo. Falta estrutura da SEEDF, tanto em relação a saber se os professores têm como manter-se nessa prática quanto auxílio técnico e principalmente a insegurança emocional”* (Professora 54). Na imediatividade e pressão para retorno das aulas de forma remota, houve uma formação básica oferecida pela SEEDF, mas ainda assim aligeirada e pragmática com o objetivo de familiarizar professoras e professores ao uso das plataformas digitais para o ensino remoto. Após essa formação e o início das atividades remotas, o que se identifica nos relatos dos professores é a perspectiva de auto salvação, no nade ou afunde, colocando os docentes em uma posição de responsabilização pelo sucesso ou fracasso nesse modelo emergencial de educação, partindo de uma perspectiva individual de esforço, com cobranças por resultados, mesmo sem estrutura adequada que favoreça suas práticas.

Como apontamento comum, as professoras e professores destacam que esse contexto requer *“a formação e habilidades que nós não temos ou não desenvolvemos ao longo da carreira docente”* (Professora 84). Essa cobrança e as mediações inerentes ao sentimento de incapacidade e fragilidade de formação, tem levado, de forma considerável, docentes a um processo de sofrimento, adoecimento e culpa, diante das dificuldades para a realização do seu trabalho.

Identificamos também ações contraditórias relacionadas ao uso das tecnologias em suas facilidades e dificuldades, mesmo entre professoras e professores que afirmam uma certa facilidade no uso dessas metodologias, tentam por conta própria um aperfeiçoamento, por meio de cursos online, buscando uma adequação ao momento da melhor forma possível, em um movimento adaptativo: *“Estou me esforçando para realizá-lo, porém penso que posso fazer mais”* (Professora 10). Tal concepção traz para as professoras e professores uma responsabilização por sua formação, diante das necessidades práticas imediatas, apartada de um movimento político e pedagógico de efetivação das políticas de apoio para a formação e atividade de professoras e professores.

No movimento da realidade, o que se identifica é uma prática pedagógica realizada para atender às pressões de organismos externos, na necessidade aparente de garantia do ensino na pandemia, mas que em sua essência, pouco tem surtido efeito para a aprendizagem dos estudantes, principalmente ao se considerar aqueles em situação de vulnerabilidade ou sem acompanhamento adequado das famílias. Mesmo com toda a disponibilidade em aprender mais, a se formar continuamente de maneira individualizada e pessoal, ainda assim, as professoras e professores não se sentem completamente realizados em seu trabalho, dando a ele o sentido de fracasso e culpabilização.

Em meio a esse cenário, buscar compreender os princípios da formação continuada no ensino remoto demandado pela pandemia do COVID-19 a partir da epistemologia da práxis, nos conduz a uma análise de como a pandemia tem impactado os sentidos do trabalho docente. As expressões dos professores numa relação dialética objetiva-subjetiva nos aproximam de uma leitura mais ampla e crítica da realidade do trabalho docente e da formação continuada, bem como oferecem subsídios para contrapor à lógica do mercado e

nos desafia a caminhar na direção de uma práxis emancipadora.

### **Considerações Finais**

São muitas discussões que pela limitação desta produção poderiam ser abordadas e melhor aprofundadas, entretanto compreendemos e destacamos que as demandas da pandemia têm influenciado e constituído de forma significativa sentidos para o trabalho docente, além de problematizações pertinentes para crítica e análise. Em uma sociedade pautada por processos individualizados de produção da vida social, professoras e professores vão constituindo sentidos para o trabalho docente, que por sua amplitude no seio das relações sociais, está permeado por contradições, permanências, rupturas e com possibilidades de ação contra hegemônica. Para essa construção, afirma-se a necessidade de visualização de professoras e professores situada pela perspectiva formação de seres sociais e históricos críticos e conscientes, sendo proporcionada a esses profissionais, para além do movimento de culpabilização pelos insucessos da educação, as condições necessárias de desenvolvimento da atividade docente de forma crítica, intencional e transformadora.

Compreender esse processo dialético, material e contraditório da formação nos desafia a ir além da aparência e caminhar em direção à essência da realidade vivenciada no trabalho docente em um contexto de pandemia. Nessa linha de pensamento, entendemos que a construção de qualquer projeto de formação de professores carece de estar aliado à materialidade do trabalho, partindo da compreensão de que os sujeitos são produzidos e produtores da realidade em suas contradições podem transformá-la.

**Palavras-Chave:** Formação continuada, Pandemia, Ensino Remoto, Epistemologia da Práxis.

### **REFERÊNCIAS**

CURADO SILVA, K. A. P. C. perspectiva do professor pesquisador/reflexivo e a figura do Barão de Münchhausen. **Linhas Críticas**, v. 21, n. 46, p. 565-583, 11. 2015

CURADO SILVA, K. A. P. C. **Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades.** 2008. 292f. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

CURADO SILVA, K. A. P. C. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 330-350, abr. 2018. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p330>>. Acesso em: 08 set. 2020. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n1p330>.

SANTOS, E. O. dos. **A Formação continuada na rede municipal de ensino do Recife: concepções e práticas de uma política em construção.** Tese. Recife: PPGE UFP, 2010. P. 62-88.